



**TÍTULO DO ARTIGO:**  
**CONHECIMENTO DAS TRABALHADORAS DO HOSPITAL CENTRAL “DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO” SOBRE O AUTO-EXAME DA MAMA.**

**Nome autor(es):**

**Beatriz Manuela Ferreira Polé**

**Belo Daniel Ussanje**

*Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo*

*E-mails [Calibri 11, itálico, centrado, separado por ;]*

Página | 1

**Resumo**

O câncer de mama é uma das lesões malignas mais temidas pelas mulheres, pelas implicações que envolve esta doença (efeitos psicológicos que afectam a percepção da sexualidade e a própria imagem corporal). Nas últimas décadas tem ocorrido em todo o mundo, um significativo aumento da incidência e mortalidade associada à esta neoplasia, no entanto, a importância de um diagnóstico precoce, baseado no auto-exame da mama, está na tentativa de evitar a identificação tardia das lesões palpáveis da mama, por isso, quanto mais cedo o câncer de mama for detectado e tratado, maiores serão as opções de tratamento e melhores as probabilidades de recuperação. Constituiu objectivo do trabalho determinar o nível de conhecimento sobre o auto-exame da mama em mulheres, considerando como principais variáveis, nível de conhecimento, técnicas e frequência de realização do auto-exame, para tal realizou-se um estudo descritivo de corte transversal, com trabalhadoras do Hospital central “Dr. António Agostinho Neto”, no município do Lubango, no período entre Agosto e Setembro de 2012, para tal, o inquérito foi o instrumento usado para a coleta de dados. Notou-se que 53,7% mulheres conhecem o auto-exame da mama e destas que conhecem o auto-exame das mamas 16% conhecem a técnica de realização do auto-exame das mamas, 26,7% conhecem a frequência correta da realização do mesmo. Percebe-se portanto que o conhecimento do auto-exame ainda é baixo, assim como

existe fraco domínio em relação a técnica de realização bem como a periodicidade de realização.

**Palavras-chave:** Auto-exame das mamas, câncer da mama e conhecimento

## Introdução

O câncer de mama é uma das lesões malignas mais temidas pelas mulheres, pela série de implicações que envolve esta doença (efeitos psicológicos que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem corporal). Ela é relativamente rara antes dos 35 anos, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápido e progressivamente.<sup>[1]</sup>

Nas últimas décadas tem ocorrido em todo o mundo, um significativo aumento da incidência do câncer de mama e conseqüentemente da mortalidade associada à esta neoplasia. Se estima uma incidência de 1.150.000 casos novos, todos os anos no mundo e de 410.000 falecimentos.<sup>[2,3]</sup> Ao que tudo indica, o câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos, com estilo de vida, hábitos reprodutivos e meio ambiente.<sup>[4]</sup> Todos os cânceres de mama têm origem genética. Acredita-se que 90%-95% deles sejam esporádicos (não-familiares) e decorram de mutações somáticas que se verificam durante a vida, e que 5%-10% sejam hereditários (familiares) devido à herança de uma mutação germinativa ao nascimento, que confere a estas mulheres susceptibilidade ao câncer de mama. É mais frequente nas mulheres mas pode atingir também os homens.<sup>[5]</sup>

Actualmente as bibliografias descrevem a existência de quatro tipos histológicos de câncer de mama mais frequentes nomeadamente: carcinoma ductal in situ (CDIS), carcinoma lobular in situ (CLIS), carcinoma ductal invasor (CDI), carcinoma lobular invasor (CLI).<sup>[6]</sup>

Peso embora a sua fatalidade, o câncer de mama é altamente prevenível, aponta-se actualmente duas formas básicas de prevenção, isto é, **prevenção primária** baseada em medidas dietéticas e comportamentais, para tal, deve-se evitar a obesidade, o sedentarismo, alimentos gordurosos e ingestão alcoólica em excesso. Já a **prevenção secundária** é feita tanto por técnicos de saúde, bem como, mediante um auto exame



de ambas mamas. Este último merece um particular destaque pela sua acessibilidade, facilidade e eficácia, já que pode ser realizado pela própria paciente, mensalmente após a menstruação, identificando nódulos a partir de dois e três centímetros de diâmetro, e deve ser também ensinado e praticado, principalmente para estimular a consciência corporal e o autoconhecimento. <sup>[7]</sup> O auto-exame da mama, que consiste na avaliação mensal das mamas pela própria mulher, foi promovido na década de 1950 por Cushman Haagensen, um cirurgião da mama dos Estados Unidos da América, numa época em que muitas mulheres eram diagnosticadas com tumores avançados e inoperáveis. <sup>[8,9]</sup>

Em Angola a abordagem acerca da importância do auto-exame da mama na prevenção do câncer deste órgão ainda é bastante deficiente, no entanto, elaborou-se o presente trabalho, na perspectiva de que o incremento do nível de conhecimento, constitua um esforço conjunto, de modos a detectar-se o mais precocemente possível os novos casos para que possamos contar com a melhoria dos índices de sobrevivência nas mulheres acometidas por esta enfermidade.

### **Objectivos**

#### **Geral:**

Determinar o nível de conhecimento sobre o auto-exame de mama em mulheres de 25 anos ou mais, trabalhadoras do Hospital Central do Lubango “Dr. António Agostinho Neto”.

#### **Específicos:**

- Descrever a amostra segundo variáveis de idade e escolaridade.
- Determinar o nível de conhecimento, frequência, forma de realização e etapa do ciclo menstrual em que se realiza o auto-exame.
- Identificar as vias de aquisição de informação sobre o auto-exame de mama nas mulheres incluídas no estudo.

## Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo de corte transversal. Onde foram estudadas, trabalhadoras do Hospital central “Dr. António Agostinho Neto”, no município do Lubango, unidade esta que alberga 838 funcionários e destes 562 são do sexo feminino, o estudo realizou-se no período compreendido entre os meses de Agosto e Setembro de 2012. O universo de estudo esteve constituído por todas as mulheres trabalhadoras do Hospital Central do Lubango, nas mais diversas categorias desde medicas, enfermeiras a auxiliares de limpeza. A amostra de estudo esteve constituída por 150 mulheres.

**Critério de Inclusão:** Ser trabalhadora do Hospital, com idade igual ou superior aos 25 anos de idade.

**Critério de exclusão:** Negação ao consentimento informado

Se operacionaram as variáveis, idade, nível de conhecimento, meio de aquisição da informação, grau académico, técnica de realização do auto-exame e frequência de realização do mesmo.

Foram empregues métodos empíricos (inquéritos); teóricos (análise documental) e estatísticos (estatística descritiva que incluiu a média), além disto utilizou-se a prova t-student para a análise do nível de significação dos dados reportados nesta investigação; todos estes permitiram recolher, analisar, organizar, resumir e apresentar toda a informação através de medidas de frequência.

Sabendo da importância do auto-exame das mamas no diagnóstico precoce do câncer de mama, chega-se a formulação do seguinte **problema**: Qual o nível de conhecimento sobre o auto-exame das mamas nas mulheres trabalhadoras do Hospital central do Lubango “Dr. Antonio Agostinho Neto”?

**Hipótese de trabalho:** atendendo a importância do conhecimento sobre a realização do auto-exame da mama nas mulheres com idades de riscos para o câncer da mama, pensa-se que quanto mais capacitadas e habilitadas tiverem em relação ao auto-exame, menor será a incidência desta enfermidade.

### Principais resultados (ou resultados esperados no caso dos projetos)

Tabela nº 1: **Distribuição das mulheres segundo a idade no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.**

Idade	Nº	%
25 – 34 anos	55	36.7
35 – 44 anos	42	28
45 – 54 anos	45	30
55 – 64 anos	8	5.3
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio de inquérito.

A tabela nº 1, revela que o intervalo de idade mais representado na nossa investigação foi de 25 a 35 anos, num total de 55 mulheres o que corresponde 36.7%. Pensa-se que este facto deve-se a razão de que, dentro do coletivo de trabalhadoras deste Hospital a franja de jovens é a que se encontra melhor representada. Já o intervalo menos representativo foi de 55 a 64 anos, num total de 8 mulheres o que corresponde 5.3%.

**Tabela nº 2:** Distribuição das mulheres segundo o nível académico e técnica de realização do auto-exame da mama no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.

Técnica	Nível Académico		
	Ensino Básico	Ensino Médio	Ensino Superior
Adequadamente	0	11	13
Inadequadamente	10	33	13
Não sabe	48	20	2
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>64</b>	<b>28</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio do inquérito.

Pela tabela nº 2, verificou-se que nenhuma mulher com ensino básico sabe fazer adequadamente o auto-exame da mama, já as mulheres com habilitações médias apenas 11 sabiam a técnica correcta, enquanto que as mulheres com ensino superior do total de 28 estudadas apenas 13 sabiam fazer adequadamente. Apesar dos dados não terem sido satisfatórios, ainda assim provam que existe uma relação de proporcionalidade positiva entre o nível académico e técnica adequada de realização do auto-exame da mama. <sup>[10,11]</sup> estes dados se assemelham aos resultados obtidos num estudo em Lisboa, onde do total de mulheres com ensino superior 58,2% dominavam correctamente a técnica de realização, porém as mulheres com o ensino médio apenas 52% das mesmas dominavam a técnica. <sup>[8]</sup>

**Tabela nº 3:** Distribuição das mulheres segundo o conhecimento do auto-exame no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.

Nível de conhecimento	Nº	%
Sabem	80	53.7
Não sabem	70	46.7
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio de inquérito.

Pela tabela nº 3, podemos notar que 80 mulheres, o que corresponde à 53.7% sabem o que é auto-exame da mama, enquanto que 70, o que corresponde à 46.3 % não sabem o que é o auto-exame da mama, estes dados obtidos em nada se assemelham, com os resultados obtidos num estudo semelhante realizado no Brasil em 2008, onde 80,4% das mulheres sabiam o que é o auto-exame da mama, e apenas 19,6% não sabiam, pensamos que esta diferença significativa está relacionada com o facto de que o índice de analfabetismo em Angola ainda é bastante acentuado.

**Tabela nº 4:** Distribuição das mulheres segundo o momento em que se realiza o auto-exame da mama no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.

Momento do auto-exame	Nº	%
Diariamente	6	4
Semanalmente	11	7.3
Mensalmente	40	26.7
Anualmente	3	2
Cada vez que pode	5	3.3
Não Sabe	85	56.7
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio de inquérito.

A tabela nº 4 mostra-nos que apenas 40 mulheres no universo do interrogado o que corresponde a 26,7% sabem o momento adequado da realização do auto-exame, porém observou-se que 85 mulheres correspondendo a 56,7% ainda não sabem quando devem realizar o mesmo, o que constitui uma realidade lamentável. Em Portugal os dados não foram muito diferentes onde 21,8% sabiam o momento adequado da realização do auto-exame da mama <sup>[8]</sup>, já num estudo feito no Brasil apenas 13,1% do total estudado sabiam a técnica correcta de realização do auto-exame da mama. <sup>[2,3]</sup>

**Tabela nº 5:** Distribuição das mulheres segundo a forma de realização do auto-exame no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.

Realização do autoexame da mama	Nº	%
Inspecção	0	0
Palpação	56	37.3
Inspecção e palpação	24	16
Não sabe	70	46.7
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio de inquérito.

Pela tabela supramencionada, observou-se que apenas 24 mulheres dominam a forma correcta de realização do auto-exame, e grande parte das mulheres inquiridas com uma percentagem de 37.3% limitam-se apenas na realização de um exame baseado exclusivamente na palpação. Preocupantemente 70 mulheres, o que corresponde a 46.7% do total estudado, não sabem e nunca realizaram um auto-exame da mama. Estudos feitos no Brasil em 2003 mostraram que apenas 37,8% não sabiam a técnica correcta de realização do auto-exame. <sup>[1]</sup>

**Tabela nº 6:** Distribuição dos meios de aquisição de informação por parte das mulheres sobre o auto-exame da mama no Hospital Central do Lubango de Agosto à Setembro de 2012.

Meio de aquisição de informação	Nº	%
Televisão	49	32.7
Médico	5	3.3
Amigos	7	4.7
Outros	58	38.7
Nenhum	31	20.6
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelos autores por meio de inquérito.

Pela tabela nº 6, observamos que a maior fonte de informação acerca do auto-exame da mama foram os outros meios (Palestras, folhetos, círculos religiosos e programas radiofónicos), correspondendo a 38.7% dos meios, já a informação proveniente de médicos foi a que menos teve notoriedade onde apenas 5 mulheres, o que corresponde 3.3%, ouviram acerca do auto-exame por meio dos mesmos, e pensa-se que este dado consubstancia-se ao facto de ainda verificar-se no seio do universo feminino a falta de hábito pela procura de auxílio médico, no que concerne a saúde das mesmas, de modos a ter-se uma postura mais preventiva relativamente as enfermidades que mais assolam este grupo. Em estudos feitos em Portugal e no Brasil

revelou-se que a maior parte das mulheres aprenderam acerca do auto-exame no local de trabalho (Hospital). [1,3,9]

### **Considerações finais**

#### **Conclusões**

Percebe-se portanto, que as mulheres de idade jovem constituíram o grupo etário mais representativo na presente investigação, onde averiguo-se também, que as mulheres de nível escolar médio a superior estão melhor capacitadas quanto a técnica bem como a frequência de realização, sustentando a existência de uma relação de proporcionalidade directa entre nível escolar e técnica de realização do auto-exame.

O nível de conhecimento com relação ao auto-exame da mama é deficiente, e as mesmas apresentam sérias dificuldades em relação a peridiocidade, bem como, a etapa adequada para a realização do mesmo.

As principais fontes pelas quais as mulheres, obtiveram informações acerca do auto-exame da mama foram as palestras, reuniões, círculos religiosos, familiares, folhetos e programas radiofónicos.

#### **Recomendações**

Partindo do pressuposto de que o funcionário de saúde constitui automaticamente um agente promotor de saúde, não apenas no seu local de trabalho, mas também nos mais diversos domínios sociais em que estes estiverem envolvidos, surge portanto a necessidade de uma capacitação contínua destes nas mais diversas temáticas relacionadas com a saúde, neste contexto é importante salientar a necessidade de capacitação dos funcionários do Hospital Central do Lubango, bem como, de outras unidades de Saúde, em relação a realização do auto-exame e da importância deste na detenção precoce de processos neoplásicos que se podem desenvolver neste órgão de estrema importância não só para a saúde, mas também para a dignidade da mulher.

#### **Bibliografia**

Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo: Livro de actas da conferência sobre xxxxxxxxxxxx



- 1- Furtado AK, Silva DJ. O conhecimento sobre o auto-exame das mamas em um grupo de mulheres. [acesso 01 out. 2012]. Capivari; 2008. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/protocolos/protocolocancerdemama.pdf>
- 2- Almada-Lobo F, Martins C: Cancro da mama. [acesso 02 out. 2012]. Brasil. 2009. Disponível em: <http://www.mgfamiliar.net/mama.pdf>
- 3- Karayurt O., Özmen, D. y Çetinkaya, A. Awareness of breast cancer risk factors and practice of breast self examination among high school students in Turkey. BMC Public Health 2008, 8:359.
- 4- [Monografia em Internet] Espanha: Asociación Española de 1. Montero Ruiz J. Historia del tratamiento del cáncer de mama Cirujanos; 2006 [citado 9 Ago 2007]. Disponible em: <http://www.cirugest.com/revisiones/cir109-06/09-06-04.htm>
- 5- MENKE, C. H. et al. Hormonoterapia no câncer de mama. In: FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. Cap. 28, p. 266-267.
- 6- PIATO, S. PIATO, J.R. Epidemiologia do carcinoma de mama. In: PIATO, S. Mastologia. São Paulo: Roca, 1995. Cap. 17, p. 123-130.
- 7- Bobo JK, Lee NC, Thames SF. Findings from 752,081 clinical breast examinations reported to a national screening program from 1995 through 1998. J Natl Cancer Inst 2000; 92(12): 917-6.
- 8- Fenton JJ, Rolnick SJ, Harris EL, Barton MB, Barlow WE, Reisch LM, et al. Specificity of clinical breast examination in community practice. J Gen Intern Med 2007; 22(3): 332-7.
- 9- Monteiro AP, Arraes EP, Pontes LB, Campos MS, Ribeiro RT, Gonçalves RE: Auto-exame das Mamas: Frequência do Conhecimento, Prática e Factores



Associados. [acesso 03 out. 2012]. Brasil; 2003. Disponível em: <http://www.fisiotub.unisul.br/Tccs/04ª/ana/artigoanakrisfaccinfurtado.pdf>

10- Freitas R, Baêta LF, Aires NM, Paulinelli RR, Finotti MCF, Silveira MT. Auto-exame das mamas entre estudantes de medicina. Ver Port Ginecol Obstet 1999; 21:287-90.

11- Rodríguez Guzmán L. El auto-exame de mamas [monografia em Internet]. México DF: CENAVECE Epidemiologia [citado 7 Dic 2007]. Disponible em: <http://www.dgepi.salud.gob.mx/boletin/2001/sem17/edt17.htm/>